

Conselho de Cultura aprova tombamento de mais três prédios

O Conselho Estadual de Cultura (CEC) decidiu ontem tombas as igrejas de Viana e de Carapina, além do trapiche dos Soares — um armazém de mercadorias no porto de Itapemirim. Na próxima terça-feira o conselho volta a se reunir para discutir a viabilidade de tombamento do casario da rua Muniz Freire, no centro de Vitória e de imóveis de Santa Leopoldina.

A notificação de aprovação pelo CEC e um termo de concordância serão enviados aos proprietários dos imóveis a serem tombados, conforme decisão tomada ontem durante reunião dos conselheiros. Nesse termo de compromisso o dono do imóvel poderá aceitar ou não, e nesta segunda hipótese o conselho teria que se reunir para novas discussões.

Segundo informações do diretor do Departamento Estadual de Cultura (DEC), Orlando Bomfim, um dos conselheiros do CEC, mesmo que o proprietário do imóvel não aceite o tombamento, a decisão final será do conselho. “Neste caso, nós nos reuniremos e analisaremos a importância do prédio para a comunidade. Comprovado isso, não há como o dono recusar. O CEC tem autonomia para tombas qualquer imóvel que julgar importante para a comunidade”, acentuou.

O tombamento de

imóveis implica no fato de seu proprietário nunca poder mudar seu estilo arquitetônico. “Pode haver reformas, sim, claro, mas as características devem ser preservadas. A Caixa Econômica Federal (CEF), inclusive, tem financiamento para restauração de prédios tombados”, disse Orlando Bomfim.

“Ao contrário do que muita gente pensa” — continuou Orlando Bomfim — “o tombamento não significa que o Estado se apossa do imóvel. Ele fica com o dono, que deve apenas preservá-lo”. Ontem, durante reunião do CEC para o tombamento de imóveis da Grande Vitória, participaram o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil — seção Espírito Santo (IAB-ES), André Abe, e um estudante do curso de Arquitetura da Ufes.

Um grupo de estudantes e membros do IAB-ES esteve presente ontem à tarde na Secretaria da Educação, onde se realizou a reunião do CEC, como forma de pressionar a aprovação do tombamento de imóveis antigos na cidade.

Os conselheiros do CEC são Anetti Vitali Calil, secretária da Educação e presidente (não participou da reunião de ontem), Paulo César Magalhães, subsecretário da Educação; Orlando Bomfim, Beatriz Abaurre, Stela Denardi Nogueira, Kleber Galvêas, Fernando Achiamé, Heloisa Mattos, Déa Maria Me-deiros e Athair Caignin.